

EDITORIAL

Principiamos este número com a pesquisa intitulada *Filiação Adotiva por Pares Homoafetivos: Um Estudo do Processo e Significados para Famílias Protagonistas*, de autoria de Missilene Menezes Mota, Marlizete Maldonado Vargas & Tatiana Torres de Vasconcelos. Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de depoimentos de pares homoafetivos, com quatro famílias. Concluiu-se por um processo de adaptação familiar semelhante ao já verificado em outros estudos sobre adoção de crianças maiores e que a orientação sexual dos pais exerceu pouca influência no processo de formação das famílias. Na sequência, apresentamos a pesquisa sobre *Formação do Psicólogo, no Estado do Paraná, para Atuar Junto às Queixas Escolares*, por Marilda Gonçalves Dias Facci, Eliane da Costa Lima, Fabíola Batista Gomes Firbida, Marina Beatriz Shima Barroco, Záira Fátima de Rezende Gonzalez Leal & Patrícia Vaz de Lessa, no qual se discorre sobre a formação que os cursos de Psicologia do Estado do Paraná oferecem para que os graduandos compreendam e avaliem alunos encaminhados com dificuldades escolares, tomando-se como referência a Psicologia Histórico-Cultural. Constatou-se a compreensão das queixas escolares vinculada a questões sociais, saindo de uma visão que culpabiliza os indivíduos pelo insucesso escolar.

O terceiro relato de pesquisa versa sobre a *Percepção de Alunos Superdotados, Mães e Professores Acerca da Aceleração de Ensino*, e traz como autoras Renata Rodrigues Maia-Pinto & Denise de Souza Fleith. Objetivou-se investigar a percepção de alunos superdotados, do ensino fundamental, submetidos a procedimentos de aceleração de ensino quando frequentavam a educação infantil, suas mães e professores acerca dessa prática. Os resultados indicaram que a aceleração foi uma intervenção bem-sucedida para os alunos, não acarretando perdas acadêmicas ou dificuldades socioemocionais nas séries seguintes. Mães e alunos avaliaram positivamente a experiência, ao passo que os professores se posicionaram desfavoravelmente. Em seguida apresentamos a pesquisa intitulada *Emergência de Relações Numéricas em Pré-Escolares*, de autoria de Mariana Morais Miccione, Grauben José Alves de Assis & João dos Santos Carmo. Nesta pesquisa, três crianças com idades entre 4 a 5 anos participaram de dois estudos utilizando-se o procedimento de ensino informatizado por sobreposição de pares de estímulos, investigando-se a formação de relações ordinais após o ensino de duas sequências, numerais de 1 a 6 e suas quantidades; e a emergência dessas relações ordinais sob controle condicional, na modalidade auditiva-visual.

O artigo *Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários*, de Adriana Benevides Soares, Luciana Mourão, Acácia Aparecida Angeli dos Santos & Thatiana Valory dos Santos Mello, objetivou caracterizar os universitários quanto ao repertório de habilidades sociais e vivência acadêmica, examinando a correlação entre tais variáveis e comparando as diferenças por gênero e curso. Participaram 202 alunos de Informática e Psicologia, que responderam ao Questionário de Vivência Acadêmica – reduzido, Escala de Avaliação da Vida Acadêmica e Inventário de Habilidades Sociais. Os resultados indicaram percepção moderada da vivência acadêmica e do portfólio de habilidades sociais e correlações de baixa magnitude entre essas variáveis. Em seguida, temos o manuscrito intitulado *Estresse e Ajustamento Conjugal de Casais com Filho(a) com Síndrome de Down*, de Nara Liana Pereira-Silva, que teve o objetivo de investigar estresse e ajustamento conjugal em 19 casais com um(a) filho(a) com síndrome de Down. Verificou-se que as mães são mais acometidas pelo estresse do que os pais. Não foram encontradas associações significativas entre escores da EAD, sexo e idade dos genitores; e tempo de convivência do casal.

O manuscrito *Relação entre a Renda Mensal e o Desejo de ter Filhos Procurados no Parceiro Afetivo por Homens e Mulheres Homossexuais e Heterossexuais*, de Alda Loureiro Henriques, Karina Nunes Leão & Myenne Mieko Ayres Tsutsumi, discute a eficácia do desempenho sexual. Investigou-se, através de um website, as preferências de homossexuais e heterossexuais por renda mensal e desejo de ter filhos no parceiro. Constatou-se que os heterossexuais desejam mais ter filhos do que os homossexuais. Além disso, para ambas as orientações, a “renda mensal” não demonstrou ser um critério seletivo na hora de escolher um parceiro. Em seguida, temos o texto *De Pais para Filhos: Modos Intencionais de Transmitir Valores*, de Melina de Carvalho Pereira & Maria Isabel Pedrosa, que investigaram estratégias utilizadas por pais para transmitir valores aos filhos, utilizando-se de um filme infantil e da simulação de sua recontação à criança. A partir de uma entrevista semiestruturada, revelaram-se diferentes estratégias intencionais para transmitir valores.

O artigo *Efeitos da Imprevisibilidade Familiar e das Diferenças em Função do Sexo Sobre a Propensão ao Risco, Exposição à Violência e o Desconto do Futuro de Jovens Universitários: Uma Abordagem Evolucionista* é de autoria de Alice Andrade Silva, Rosana Suemi Tokumaru & Anna Beatriz Carnielli Howat-Rodrigues. Neste manuscrito, numa população de 233 jovens, observou-se que o grupo com maior imprevisibilidade na infância apresentou maior risco de competição e expectativa de vida. Concluiu-se que imprevisibilidade familiar e diferenças em função do sexo não apresentaram efeitos lineares sobre as variáveis estudadas, como previsto a partir da abordagem evolucionista. Na sequência, temos o artigo *Aplicação de Medida Socioeducativa de Semiliberdade para Adolescentes nos Contextos do Brasil e de Portugal*, de Daniele Dalla Porta, Amanda Schöffel Sehn & Aline Cardoso Siqueira, no qual se buscou conhecer as características de duas instituições que atendem adolescentes em conflito com a lei, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 44 adolescentes, que cumpriam medida socioeducativa em regime semiaberto em Portugal e no Brasil. Verificou-se que apesar das diferenças em seus modelos de funcionamento e regras internas, bem como nas oportunidades oferecidas aos meninos, ambas as instituições possibilitam a ocorrência de processos proximais, favorecendo o desenvolvimento dos adolescentes.

Finalizamos este número com o manuscrito, *Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência*, de Letícia Lovato Dellazzana-Zanon & Lia Beatriz de Lucca Freitas, no qual as autoras analisam artigos sobre projetos de vida na adolescência produzidos de 2000 até 2012. Consideraram-se apenas os artigos empíricos disponíveis online na íntegra, identificando 22 artigos. Os resultados indicaram que a maior parte dos estudos (63,6%) não apresenta uma definição explícita de projeto de vida. Quando isto ocorre, observou-se que existe uma multiplicidade de definições. Finalmente, apresentamos o estudo teórico *A Importância de Moisés: Ponto de Encontro da Cultura, do Judaísmo e da Psicanálise*, de Aline Vieira Fridman, que discute o papel de Moisés no Judaísmo à luz da reconstrução histórica de Freud. O artigo procura mostrar como desse personagem e de seu acontecer-histórico (*die Geschichte*) se derivam importantes consequências para a história primordial (*die Urgeschichte*) da cultura, dos monoteísmos e da própria clínica da subjetividade.

Boa leitura a todos.

Adriano Holanda
Editor